

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Besterro—Quinta-feira 10 de Março de 1870.

N. 51

TRANSCRIPÇÕES.

A imprensa.

Acreditamos, que a imprensa é um theatro magnifico e, decorado de nobres e fecundas idéas, illuminado pela luz dos grandes principios sociaes, e, em cujo recinto, os adversarios politicos, com a cortezia e urbanidade proprias de cavalheiros, provão sua aptidão para o governo do estado, manifestando com fervor e sinceridade suas profundas convicções, fortalecendo-as, embora, com o fino epigramma, com a chistosa ironia, com a merecida, e engenhosa satyra.

Deve se entrar ali embalado por esta creença. Externar as idéas com a melhor boa fé, procurar elevar se até os principios; provocar os antagonistas para um discussão séria, para uma destas luctas em que tudo tem a ganhar e nada a perder todos os interesses magnos da sociedade.

Assim é que tem comprehendido a imprensa a importante folha—*Dezeseis de Julho* extrenuo defensor das doutrinas conservadoras, dignamente representadas pelo ministerio actual. E, firmemente convencida da alta missão que tem a cumprir, se eleva altaneira sobre o dorso dos pequeninos interesses dos partidos despeitados, ou topa em cheio e rasga soberba as ondas revoltas pelo espirito revolucionario.

— Talvez, porem, as sumidades do Olympo liberal vejam neste modo de entender a imprensa uma ingenuidade, que Molière bem podéra tornar immortal. O que lhes responder? Sabemos, que para elles, os liberaes da nossa terra, um escripto não vale pelas idéas que exhibe, nem tão pouco pelos argumentos ou raciocinio que desenvolve; elle vale, sim, mas pelo nome que o subscreevo.

— Como?

— Um conselheiro de estado vem a imprensa, e demonstra exuberantemente, por exemplo, que o principio da vitaliciedade do senado é um principio excellente, e do qual o nosso paiz não póde prescindir. Ahi saltão todos os liberaes: dez, vinte, trinta artigos fazem gemer os prélos e o pobre publico testemunha, então, um triste espectáculo! Um diz que o conselheiro não é coherente, porque já foi liberal; outro, diz que elle é um energumeno, outro que elle é um negligente; ou-

tro, enfim, vai até descozer a ultima dobra de sua vida particular!

O argumento, que foi lucidamente exposto, é valentemente sustentado. lá fica adiado para as kalendas gregas. As allusões, os doestos, as injurias pessoais voltão doudamente, e erguem andazes a terrivel cabeça.

— Se um senador do imperio publica um pamphleto, e, por este meio, leva de vencida a these deso deira, e digna de perpetuas luminarias,—da policia electiva— as mesmas scenas, sem faltar os pontos e as virgulas, se reproduzem.

— Se um deputado conservador á assembléa legislativa levanta a voz, e, com sua eloquencia, deixa pulverizada a novissima propaganda de—abolição do poder moderador, ahi pululão os artigos na imprensa, não para destruir as convicções do esforçado campeão, senão, como outros tantos punhaes, prestes a rasgarem-lhe a arteria que vai direita ao coração — a vida domestica.—

— Por outro lado — Apparece na tribuna universal um cidadão que, por felicidade ou infelicidade sua, não tem ainda creado desaffectos ou offendido interesses politicos. — Pois bem! póde elle disculir as mais altas questões politicas e sociaes; offerecer idéas uteis; apontar defeitos, esclarecer a verdade, em uma palavra, matar-se, só terá, o infeliz, por ovinte o deserto, e por premio a indifferença dos nossos homens livres. Livres? Liberri-mos!

Nos paizes cultos, mesmo naquelles que os nossos adiantados não pótem averbar de suspeitos, as cousas não passam assim.

Na Inglaterra os estadistas se occupão de questões serias. — Negocios da Irlanda, reforma eleitoral, interesse e grandezas das colonias absorvem seus assíduos cuidados.

Na França estudão as ultimas concessões liberaes outorgadas pelo primeiro, ou por um dos primeiros administradores do mundo.

— Na Allemanha, ainda que no centro de um jogo de interesses oppostos, peção e discutem com calma e cuidado os meios mais proprios para firmar e promover o engrandecimento presente e futuro de sua patria.

Nos Estados-Unidos mettem corajosamente hombros ao trabalho herculeo, mas ainda cheio de perigos da reorganisação interna.

Nas republicas platinas aprecião a guerra, e ventilão todas as questões, que têm intima relação com seus futuros deslinos.

E, então, certo, que os Gladstone, os Russel, os Napoleão, os Grant, os Mitre, os Sarmiento, têm algum direito á gratidão e admiração dos povos? Qual! — aquelles titans do patriotismo que emmudeção, que, aqui, outro valor, mais alto se levanta.

Muitas vezes, a opposição liberal, não encontrando uma victima determinada em que ceve os seus rancores, se espraia em largas e bellissimas considerações sobre assumptos da mais alcantilada importancia!

E nestas occasiões, que ella pinta com um primor de fazer inveja, todas as autoridades do Imperio, desde o inspector de quartelão até o ministro de estado: como servos submissos de um poder cruel, atroz, absoluto, despotico, e tyrannico, de um poder revestido e acabrunhado de todos os abjectivos pomposos, campanudos, alti-sonantes! Santa logica!

As cartas apaixonadas dos correspondentes apaixonados das provincias, relata do successos inverosimeis; informações secretas de interessados; abusos no cumprimento de ordens commettidas pelos mais obscuros beaguins, de tudo isso fazem um formidavel castello com o fim manifesto de derrocar a situação conservadora! Vãos intentos!

Mas, isso é imprensa?

O que dirão della os brilhantes talentos, que tanto a tem illustrado em todas as partes do mundo.

P gmeos do pensamento! curvai a cabeça diante destes gigantes do liberalismo brasileiro!

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA.

(Do *Dezeseis de Julho*.)

A questão da immigração é uma das mais difficeis para nós na actualidade. Temos feito ensaios para obter a immigração espontanea, temos gasto mesmo enormes quantias; mas debalde, porque a especulação macula a instituição e o systema, e o resultado é o descrédito dos nossos homens e das nossas cousas.

Ultimamente, o ministerio da agricultura, reconhecendo que alguns contractantes lezavão os cofres publicos por enviarem ás nossas plagas apenas individuos sem habi-

los do trabalho agrícola e carregados de vícios os mais torpes, rescindio alguns contratos, e proporcionou meios de voltar aos seus lares a alguns colonos. A *Reforma*, por uma parte, e o *Anglo Brazilian Times*, por outra, fizeram logo e logo immerecidas censuras ao governo imperial, como se o Brasil deva ser o receptaculo de todas as fezes das cidades europeas e americanas.

A esse respeito o *Dezesseis de Julho* faz algumas considerações, que nos parecem ajustadas. Eis o que diz esse jornal:

«A *Reforma* que ha poucos dias nos dava um *quindo* sobre a rescisão dos contratos, não permite agora que o governo rescinda o que os commissarios da administração passada celebrarão á esmo nos Estados-Unidos, sem attenção ás condições dos emigrantes.

«A recipitação e ligeireza na remessa dos colonos americanos foi tal que a população desta capital chegou a supôr que, em vez de colonisação os commissarios brasileiros nos enviavam uma invasão de *rowlies* das ruas de New-York para a admiração das nossas maltas de capoeiras. Ainda esta na memoria de todos a lembrança das façanhas que alguns dellos praticarão em pleno dia e publicidade nesta corte.

«Posteriormente chegarão-nos, é verdade, algumas familias dos Estados do Sul; mas virão buscar no Brasil, com indemnisação de prejuizos, perdas e danos, os estabelecimentos agricolas, que haviam perdido durante a guerra civil, como outrora o Eldorado e o Potosi atrahião ás savanas da America do Sul os missionarios inglezes.

«Não era possível que as nossas terras ainda incultas satisfizessem semelhantes esperanças: não possuíamos herdades para offerter-lhes; precisavamos de colonos e não de visitantes que viessem partir com-nosco o pão de uma hospitalidade ociosa.

«Muitas dessas familias portanto se desgostarão e recusarão acceitar o que lhes proporcionava o governo, obrigando-o assim, ou á empregar meios violentos que trarião conflictos e inconvenientes, ou á despesas inúteis com a sua manutenção no estabelecimento do morro da Saúde.

«Para sanar essa alternativa foi que o sr. ministro da agricultura expediu ordem ao agente official de colonisação, — é o proprio *Anglo Brazilian Times* que falla —, para pagar passagem aos emigrantes que quizessem voltar para a Inglaterra e Estados-Unidos.

«Aos emigrantes que quizessem, repete a censura. Logo não foi forçado o reembarque das familias americanas que partirão na *Rakia*, e de que falla o acolyto da *Reforma*. Logo respeitou o gabinete o principio da solidariedade do governo, que invoca o patrono do *Anglo Brazilian Times*.

«Pelo lado portanto da moderação, da economia, e do principio de solidariedade governamental, a medida do sr. ministro da agricultura é inatacavel.»

Nada mais justo, nada menos digno do censura. O governo não podia ser indifferente á sorte do paiz, invadido por uma chusma de individuos vadios e sem moralidade. O governo não podia ter tido em vista purificar os portos de mar de paizes assolados por tal gente, e tornar o Brazil um repositório de individuos turbulentos e calejados no vicio.

O que admira-nos é que o *Anglo Brazilian Times*, folha estrangeira, entenda po-

der censurar o governo do paiz até ao ponto de querer fazer opposição politica.

O que admira-nos ainda mais é que a *Reforma* applauda esse procedimento, e queira aproveitar censuras injustas do *Anglo Brazilian Times* contra o governo do seu paiz só por espirito de hostilidade contra o ministerio.

(Da Opinião Conservadora.)

ECHO DO SUL.

Rio-Grande 4 de Fevereiro de 1870.

THEATRO DA GUERRA.

O DISCURSO DO SR. SENADOR SILVEIRA DA MOTA, PROFERIDO NA SESSÃO DE 22 DE JULHO.

(Continuação do n. 58.)

O que tem revoltado o bom senso de quantos tem lido o discurso do Sr. senador Silveira da Motta, é ver que S. Ex. cahiu nas mais palpaveis contradicções, apesar de ter, como disse, estudado e apreciado os negocios da guerra.

E, o que mais admira é que na maduridade de S. Ex., — S. Ex. não se aprofundasse em uma questão que o determinou a vir ao Paraguay, estudal-a para explicar ao paiz —; porque se o nobre senador tivesse lido as observações que o digno cirurgião-mór de exercito, o Sr. Dr. Francisco B. de Abreu escreveu no mappa estatístico do 1.º trimestre do corrente anno, S. Ex. não teria somado as entradas do ultimo trimestre do anno passado com as do 1.º trimestre deste anno.

Já que S. Ex. não se quiz dar ao trabalho de lêr, vou transcrever esse trecho que deve illuminar a questão.

Eil-o:

«A exagerada cifra dos feridos por arma de fogo, e a dos feridos por arma branca é ainda consequencia de nossas gloriosas jornadas de Dezembro passado.»

Queria S. Ex. uma explicação mais clara e positiva?

Não, S. Ex. sabia que de Janeiro á Março não houve combate algum, que por tanto, não poderia haver feridos; mas não quiz prescindir de com a subtilidade de seu engenho, accusar um inimigo politico, e fel-o —!

S. Ex. tambem accusou o nobre Sr. duque de Caxias por haver deixado as nossas armas no campo de batalha, para Lopez as mandar recolher e armar o seu exercito!

S. Ex. disse isto; mas isto é uma falsidade revoltante, porque nem no impetuoso combate de Peribebui, nem na renhida batalha de Nhú-guassú, nem na luta disputada na picada de Quaraguahy, encontrou-se uma só arma pertencente ao exercito brasileiro, no meio de centenas tomadas ao inimigo?

Não seria evidente que Lopez recolhendo, em Lomas Valentinas, contena-

do armas nossas, superiores ás suas, com ellas armasse seu exercito?

E, sendo este desbaratado e vencido pelo intrepido general, o Sr. conde d'Eu, em 12, 16 e 18 de Agosto, não cahiriam estas armas em nosso poder?

Pois bem, as forças de Lopez que nesses três recontros gloriosos mediram-se com as nossas, ficaram mortos, prisioneiros, ou feridos, e não encontrou-se uma só arma nossa?

Nas carretas de armamento, aprisionadas ao inimigo tambem não achou-se uma só arma nossa.

E quer saber S. Ex. quem informou-me disso? Foi o Sr. deputado do ajudante general, coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, distincto pela lealdade de seu caracter, e pela sinceridade de sua palavra.

E quer S. Ex. saber mais quem informou-me disso? Foi tambem o Sr. deputado do quartel-mestre-general junto ao commando em chefe, tenente-coronel Agostinho Marques de Sá, caracter honesto e leal.

E, quer S. Ex. saber quaes foram os que tambem informaram-me disso? Foram quantos officiaes estiveram incumbidos de arrecadar o armamento encontrado no campo da acção.

E, agora o que fica destas arguições de S. Ex.? S. Ex. dirá—nada.

Dz S. Ex. ainda que acharia completa a operação de contornar-se pelo Chaco as posições inimigas, se o nosso exercito não tivesse á sua disposição uma esquadra encouraçada que podia n'um dia passar á formiga 20,000 homens e leval-os onde se quizesse.

Não diz que sahíssemos do Palmas, na margem esquerda, e fossemos logo para Santo Antonio na mesma margem, porque o desembarque podia ser ali obstado pelo inimigo, mas podia formar-se um acampamento na margem direita d'onde depois de reunido todo exercito, se passaria para o outro lado, como se passou depois de concluida a entrada do Chaco.

Estes dons periodos do discurso de S. Ex. demonstram que o nobre senador não visitou a posição de Angustura, nem estudou-a, porque, se ao menos a tivesse ligeiramente observado, não diria que o Sr. duque de Caxias poderia embarcar 20,000 homens á formiga nos encouraçados, e leval-os onde quizesse; mas S. Ex. disse que Lambaré e Timbó eram posições mais importantes que Angustura, não surprehenderá, portanto, que diga essas e outras barbaridades, como dizem os rio-grandenses.

Pois acha S. Ex. que a artilharia inimiga de Angustura não varreria toda a força nossa, embarcada á formiga nos encouraçados e monitores?

Julga S. Ex. que passar uma esquadilha de encouraçados com as casa-matas fechadas, sem nenhuma praça em seu convés, é o mesmo que passar carregada de tropas, á formiga?

Isso só dirá o Sr. Silveira da Motta, e

mais ninguém —; mas S. Ex. sustenta que Timbó e Lambaré eram posições mais importantes que Angostura, não admira, pois, que o exercito poderia á *formiga* passar por Angostura até em vapores de *madeira*, quanto mais em monitores e encouraçados!

O que eu sei, porque estudei essas posições; o que sabem todos quantos a estudaram também, é que durante esta campanha as fortificações beira-rio mais formidáveis do inimigo que tivemos de bater, foram Humaytá, e Angostura; mas S. Ex. pelos seus estudos já achou que Timbó e Lambaré eram mais importantes que Angostura!

Brilhante descoberta!

Se o nobre Sr. duque de Caxias em vez de commetter esta operação pelo Chaco, tivesse-a emprehendido pelo rio, nessa passagem a mais onzada, e temeraria, teria perdido milhares de bravos, e S. Ex. e todos o accusariam de louco e improvidente; mas o Sr. duque de Caxias não fez isso, abriu uma estrada, por ella conduziu seu exercito, embarcou-o, e desembarcou-o no territorio inimigo sem ser por elle hostilizado em seu desembarque, faz-se em marcha sobre Villeta, e só no Itororó foi que o inimigo oppoz-lhe resistencia que foi contraposta e vencida.

Pois acha S. Ex. que, se o inimigo tivesse conhecimento do ponto de nosso desembarque, deixaria correr livre esta operação, para mais tarde oppôr-nos resistencia, quando já era impossivel, por estar desembarcado o nosso exercito?

Póde S. Ex. pretender tirar o merito desta gigantesca operação, como quizer, que ella será sempre grande e magestosa aos olhos dos generaes instruidos e abalizados; mas o que general nenhum poderia pôr em pratica, sem commetter uma loucura, sem ser severamen e punido, é esse plano que S. Ex. dignou-se de traçar em seu discurso, e que eu combato por homicida.

E' esse plano de conduzir 20.000 homens á *formiga* nos encouraçados e monitores, debaixo da metralha das formidáveis baterias de Angostura, para a margem direita do Rio Paraguay, onde se formaria um acampamento, até que se realisasse a passagem, depois de reunido todo exercito.

Por Deus, Sr. senador, tenho medo até de repetir este plano, que conservará S. Ex. em unidade.

Deixo de abordar e responder á outras muitas impressões que teve S. Ex. e que forneceram materia para este discurso, por ver que ao passo que o Sr. senador Silveira da Motta accusa acrimoniosamente o Sr. duque de Caxias, porque, estando doente, passou o commando do exercito ao Sr. marechal Guilherme, accusou á não sei quem, porque indigitou ao Sr. marechal Guilherme para vir commandar o exercito, estando doente!

E' que o Sr. duque de Caxias não devia abandonar o commando por estar enfermo; o Sr. marechal Guilherme não devia commandar por estar doente;

« E digam lá os sabios da escriptura,
Que segredos são esses da natura! »

Incontestavelmente, o Sr. senador conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario, tem prestado tão importantes e relevan'issimos serviços á causa nacional no Rio da Prata, que ninguém pôde com justiça obscurecer ou contestar os, mas também por isto mesmo S. Ex. o não poupou, porque este discurso de S. Ex. foi uma verdadeira conspiração contra servidores importantes do p'iz, contra caracteres venerandos, e nada mais!

Assumpção, Dezembro 30 de 1869.

VOZ DA VERDADE.

Ao publico em geral e particularmente aos nossos dignos subscriptores.

Retirado da imprensa jornalística o primeiro jornal do partido conservador desta provincia com o título *Constitucional*, fundado em 1867 pelo Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, com o fim de oppôr alguma resistencia ao desenfreamento da gente liberal, sob a presidencia do desmoralizado bacharel Adolpho de Barros, diversas pessoas do mesmo partido conservador trataram de substituir o *Constitucional* por este, para continuar a servir de órgão ao partido, combatendo as idéas desvairadas dos liberaes, que pregavam effectivamente a revolta ao povo incauto.

Com effeito a *Voz da Verdade* surgiu no dia 7 de Abril de 1869, e d'essa epoca em diante tratou de cumprir fielmente o seu compromisso, demonstrando os males que o republicanism havia causado ao paiz, em epochas anteriores; pondo de sobre aviso os nossos incautos concidadãos. O órgão, porém, do liberalismo, em nossa capital, nenhuma resposta se dignou dar-nos tendente á politica geral; achou conveniente proseguir em o seu caminho, já encetado, de insultar e molestar a todos os cidadãos influentes, e encarregados de exercer os cargos publicos, fosse qual fosse a sua hierarchia.

De tão reprovado procedimento proveio decidido animo de represalias da parte dos offendidos, e foi forçoso abrir espaço á publicação de artigos anonymos, mais ou menos fortes.

Entretanto a má estrella do impressor deste jornal permitiu que o mais influído collaborador tomasse á peito a causa de um estrangeiro e fosse em pessoa accusar perante a primeira autoridade de policia a *Voz da Verdade*, papel este que por vezes repetidas tinha publicado artigos de sua lavra!!!...

Esse generoso cavalheiro deu o signal de rebate contra o pequeno órgão da nossa imprensa, e dous valentes gladiadores

accudirão logo de sabre em punho e investirão!

Santo Deus!!!...

E o que pensa o leitor?

As iras desses tres denodados campeões não se limitavam aos artigos publicados sob o anonymo, nem contra os responsaveis, mas, sim, contra o impressor da folha!

Tanto assim é que o ultimo desses sa-nhudos deparou com um advogado que, comprehendendo bem a sua intenção, tem sabido desempenhar a commissão de que se encarregou, procurando á todo transe fazer pesar a espada virginal do illustre militar sobre o impressor, unico ente que póde satisfazer o seu genio iracundo.

Além disto temos em muita conta a baixa intriguinha que vai urdindo a famigerada *Regeneração*.

Em vista de tão cruenta guerra, a *Voz da Verdade* deveria não mais apparecer; porem, o compromisso contrahido com os subscriptores, impõe-nos o dever de preencher o periodo de um anno, findo o qual, ella — se retirará — da scena jornalística, visto não ser possível haver responsaveis de artigos que agradem á personagens de alto cothurno.

A Redacção.

Chamamos a attenção do leitor desapassionado para os artigos acima transcritos.

VARIEDADES.

Oh! quanta cousinha boa
Estes olhos não tem visto
Por esse mundo de Christo
Onde tenho andado á tã?
Mas antes que o verme rã
Este corpo já cansado,
Hei de deixar publicado
Meu quaderno de memorias;
Não são contos nem historias,
São versos de pé quebrado.

Dirá agora o leitor,
O que temos nós com isto?
Guarde lá o que tem visto,
Não nos masse por favor.....
Porem, meu charo senhor,
Tendo alguma paciencia,
Desculpae a impertinencia
De um pobre vato atrevido,
Que também já tem soffrido
Dos burros muita insolencia.

Um dia no meu caminho
Eu fui acotovellado
Por um peralta adamado
Do luneta no focinho;
Encolbi-me n'um cantinho,
Deixei-o passar á frente

Com seu ar impertinente
E chicotinho na mão:
Este bicho era um leão,
Mas nunca devorou gente.

As pernas movia á custo
Na calça muito estreitinha;
Um sacco justo lhe vinha
Aos quadris morrer de susto:
Fazia-lhe sombra ao busto
Uma juba ou cabelleira:
Trazia a mão na algibeira;
Tinha os bigodes torcidos,
Os bolins muito polidos
E nem vinham na carteira.

Não completei a pintura,
Falta ainda um bocadinho:
Era um alvo chapellinho
No cume da coma escura;
Que verso! que prosa dura!
Gritará muito sugeito
Ao ver o sublimè effeito
Da minha cacofonia;
O que gritar tem fatia...
Verão que traz flôr no peito...

Si o tafúl vê na janella
Alguma moça bonita,
Elle o focinho arrebita,
E não tira os olhos della;
Mas se a tímida gazella
(Moça fina de salão)
Foge logo do balcão
Para mostrar que não quer...
Diz o tafúl—ô mulher!
Mostrou que fiz-lhe impressão.

Segue o nosso carcavista
Para a cidade do baixo
E si põe a palestrar
Na porta de algum lojista,
Lá, com visos de impostor,
Olha os pobres caminhanes,
Mas, si moças elegantes
Passam junto do Narciso,
Eil-o já com um sorriso
Forjando ditos galantes.

Si conhece uma franceza
Elle lhe diz: *bon soir*,
Mas si ella toca a fallar,
Eil-o já co'a lingua presa;
Só responde na incerteza,
Oui... c'est vrai... eu entendo...
Tres bien... eu comprehendo...
Je vais faire encore un tour...
Madame... adieu... bon jour...
Quelle nuit... está chovendo.

Vive o tafúl na illusão,
Que a mulher basta avistal-o
Para querel-o e amal-o
Com violenta paixão:
Tanto pode a presumpção
Em cabeça sem miolo!
Deixemos-lhe este consolo

Em quanto a realidade
Ao tafúl não persuado
Que ello faz papel de tolo.

O seculo das luzes e a civilisação dos modernos.

Nas gazetas, nos livros, nas tribunas, nos salões, nas sociedades particulares não se ouve sinão a estufada basofia e soberba com que dizem os impostores da moda—estamos no seculo das luzes, estamos no apuro da civilisação!! mas pergunta-se a taes entusiastas em que consistem essas luzes? Em repetir com trocas de palavras o que outros já disseram, em copiar do francez e dizer que é invenção, em copiar um folheto de palavras e fazer um rodeio de meia legua para andar dous passos, n'este pasteis modernos, que se chamam romances uma cascaria prolixa, e depois de tudo isto apenas se acha dentro uma oitava de substancia, ou carne para alimentar o estomago da sciencia; as luzes deste seculo tem clareado os vicios, escurecido as virtudes, o que antigamente se chamava malvadez hoje se intitula heroismo, ou cavalheirismo, o amante procurava vencer com minos, com ternura, com docilidade, hoje ao contrario é com pirraças, com traições e por fim com polvora e bala; o theatro era a escola de moral, hoje é a aula da corrupção; representavam-se as virtudes das mulheres briosas e honestas, mas isto está substituido com as patifarias das Lucrecias Borgeas e outras que taes! Que bellas luzes para illuminarem as cabeças das moças!!!

As luzes do tempo tem infundido um espirito de velhacaria quasi em todas as classes — o commercio tudo vende podre e falsificado — as artes tem retrogradado, a lavoura tem diminuido, apenas tem crescido a ladroeira e os vicios em geral.

Grandes descobertas, dizem as luzes modernas, grandes invenções tem se feito: mas quaes são ellas? substituir papel falso por ouro verdadeiro; o vapor, essa invenção tão decantada, bem analysada, pouco proveito trouxe aos homens, e não sei se a despeza que faz e vigilancia que exige compensam a differença de ligeiríssima.

A medicina, que sem duvida, é a sciencia mais util aos homens, ainda fluctua n'um completo mar de enganos, um sustenta que tudo são inflamações, outro que tudo são humores, e lá esgota o doente com purgantes até pôl-o ôco, outro vem com homœopathia curar com pingos d'agua, e outro virá breve que cure tudo com particulas de vento, os doentes continuando, os defuntos sem conta, e onde está a utilidade de tal medicina?! Em encher as algibeiras dos medicos.

Na escuridão dos seculos passados, em quanto não tinha apparecido esta lua cheia da sabedoria, os homens estupidos d'aquelle tempo faziam obras tão solidas e tão fortes que duram ainda perfeitas até hoje; ao contrario no presente tudo é fraco, tudo ridiculo; a casa é tão mal edificada, que em quanto se preparam as paredes e se vae a cumeieira, já os alicerces estão aluidos e fracos, porque a cal é indigna, o pedreiro trabalha enganando, e

o mestre que hoje serve de architecto então apenas nem prestava para servente; as mulheres em quanto creanças, ou meças, eram creadas ao pé da almofada para casarem e socegarem o espirito, hoje encostam-se á janella para verem os macacos petimetres que passam botando a luneta, e por isso vemos guapas mães de familia que sabem dançar, tocar, desenhá-las, bordar, rabiscar, politicar etc. etc. e só não entendem de crear os filhos, e nem tomar um ponto de meia, porque isto são trabalhos injoativos que só usavam as velhas do tempo xôco em que se reservava o terço; as senhoritas da epoca só querem se occupar em lêr suas novellas, assistirem aos soirées, tomarem banhos nos ribeiros Caquende e Pitanga, só com o fito de olharem os *meninos*, e algumas fazem certas vadiações bem amargas, para o dono da casa.

Porem isto não se pôde criminar, porque estamos no tempo da liberdade, e esta palavra presentemente é um breve para cada um fazer o que quizer.

A gamma.

A gamma é o som que se dá em musica ás sete gradações successivas da voz natural, pela qual sóbe-se ao som agudo e desce-se ao grave. A gamma foi inventada por Guido d'Arezzo, monge toscano.

As sete notas ou voz da gamma são, como se sabe, *ut, si, la, sol, fa, mi, ré*, que se pretende tiradas da primeira syllaba de cada verso da primeira strophe do hymno de S. João:

*Ut queant laxis
Resonari fibris
Mira gestorum
Famuli tuorum,
Solve polluti
Labbii reatum,
Sancte Joannes.*

(A ultima nota escrevia-se: *sa*, ou *si*, ou *za*.)

(Extrs.)

ANNUNCIO.

Corrão, si não morrem!

Precisa-se, com brevidade, de 3 pessoas habilitadas na arte typographica; quem estiver nestas condições dirija se á casa regeneradora que será bem pago, como poderão informar os actuaes empregados....

Quando o doente (dizem as bruxas) muda a cabeciera para a parte opposta, a morte é infallivel.

Anjo da morte.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2